TRANSPORTE DE ANIMAIS VIVOS SOB AS LENTES DA BIOÉTICA: BEM-ESTAR ANIMAL E ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO CONVENCIONAL

Autores
Gracielle santiago[1]
Deise Ferreira Fernandes Paes [2]
João Carlos de Aquino Almeida [3]

Eixo temático
Animais de criação

Resumo Expandido:

O transporte de animais vivos é uma atividade recorrente no setor de produtos de origem animal, envolvendo inúmeras atividades da cadeia produtiva como deslocamentos de curtas e longas distâncias, criação, abate e comercialização. Esse processo representa uma importante questão bioética do setor pecuário contemporâneo, uma vez que os animais transportados podem estar submetidos a condições capazes de comprometer o bem-estar e sobrevivência no tocante ao estresse, fadiga, manejo inadequado, restrição de movimentos, privação de recursos, ruídos, estresse térmico e lesões corporais, fatores que podem ser agravados no curso da viagem. Nielsen, Dybkjær e Herskin (2011) destacam que assim como a duração da viagem as condições antes e depois do deslocamento, além do manejo adotado e as condições ambientais também impactam no bem-estar dos animais transportados. Desse modo, o transporte de animais vivos representa uma problemática bioética complexa que supera questões de ordem técnica ou econômica e sua reflexão pode contribuir para a compreensão dos impactos do transporte de animais vivos sobre o bem-estar animal e também para a análise de alternativas alimentares como carne cultivada e proteínas vegetais com potencial a minimizar ou excluir, em certos contextos a dependência de modelos produtivos baseados na criação, transporte e abate de animais. A discussão evidencia a necessidade de investigar, refletir e discutir sobre as questões bioéticas envolvidas no transporte de animais vivos, uma vez que os animais de criação são dependentes

das decisões e práticas humanas. Além de evidenciar a urgência pela busca de alternativas capazes de reduzir a dependência do sistema pecuário convencional. Em “justiça para os animais, Nossa Responsabilidade Coletiva”, Nussbaum (2023) discute por meio da abordagem das capacidades que a senciência animal vai além da capacidade de sentir dor e prazer, mas envolve indivíduos com formas próprias de vida e com capacidades para se desenvolver e florescer que devem ser consideradas em uma sociedade justa. A perspectiva de Nussbaum contribui ao questionamento das práticas e responsabilidade humanas em relação a vulnerabilidade dos animais, comprometimento do bem-estar e capacidade em expressar as próprias formas de vida. Nesse contexto, alternativas alimentares de proteínas podem contribuir à discussão bioética sobre o bem-estar animal e também sobre a ampliação de possibilidades mercadológicas. Jara et al. (2023) discutem sobre avanços biotecnológicos como a carne cultivada para produzir proteína animal a partir da cultura de células animais em meio de cultivo celular controlado, destacando desafios quanto ao desenvolvimento biotecnológico, eficiência do meio de cultivo, além da escalabilidade, regulamentações, certificações, ajustes de custo e aceitação pelo público alvo, enquanto Jang e Lee (2024) discutem sobre avanços e desafios pertinentes à produção e comercialização de proteínas de origem vegetal, incluindo os aspectos nutricionais e sensoriais desses análogos. Embora não constituam soluções únicas e imediatas, biotecnologias como a carne cultivada e as proteínas vegetais são capazes de contribuir para a diversificação dos sistemas alimentares globais e para a mitigação do transporte de animais vivos em certos contextos, além de favorecer o bem-estar de animais ao possibilitar a redução da dependência da cadeia produtiva convencional. Esta pesquisa tem como objetivo compreender sob um olhar bioético os impactos do transporte de animais vivos sobre o bem-estar animal e discutir o potencial de alternativas alimentares como carne cultivada e proteínas vegetais, na mitigação da dependência mercadológica da carne convencional. Trata-se de uma abordagem qualitativa, exploratória de caráter bibliográfico, desenvolvida por meio de levantamento e análise de publicações científicas advindas das bases *Pub Med*, *Web of Science* e do indexador *Google Schola,* além do aporte teórico proveniente do livro “Justiça para os animais: Nossa responsabilidade coletiva” de Martha Nussbaum, em que foram analisadas publicações relacionadas ao transporte e bem-estar animal além da senciência, bioética animal e alternativas alimentares. O estudo foi conduzido a partir da

compreensão dos animais não humanos como seres sencientes e dotados de relevância moral, conforme Broom (2016), e pela abordagem da perspectiva de justiça para os animais de Nussbaum (2023) que destaca a responsabilidade e dever ético da humanidade na garantia de um tratamento digno de vida às espécies não humanos. Consideramos também as discussões de Nielsen, Dybkjær e Herskin (2011), acerca dos impactos do bem-estar durante o transporte de animais vivos, pesquisas de Jara et al. (2023) sobre os avanços e entraves da carne cultivada além de Jang e Lee (2024) a respeito das possibilidades e desafios relacionados ao cenário em que as proteínas vegetais estão inseridas. A literatura analisada no presente trabalho corrobora para o comprometimento do bem-estar animal durante o transporte, destacando que os impactos são o resultado de diversos fatores como condições anteriores e posteriores ao transporte, técnicas de manejo, acesso a água e alimentação, condições térmicas, influência do estresse e duração da viagem. A perspectiva bioética de Nussbaum (2023) nos alerta quanto a responsabilidade social perante os animais não humanos, por se tratar de seres sencientes, vulneráveis às decisões e ações humanas ao longo da cadeia produtiva. A literatura consultada aponta tanto a carne cultivada quanto as proteínas vegetais como potenciais para contribuir em determinados contextos, na mitigação da dependência da criação, transporte e abate de animais, embora não representem uma solução universal e imediata à problemática por apresentarem desafios tecnológicos, econômicos e sociais consideráveis. Conclui-se que o transporte de animais vivos na cadeia produtiva configura uma questão bioética relevante, por envolver seres sencientes e expostos às ações humanas. Tanto a carne cultivada como as proteínas de origem vegetais podem representar alternativas significativas na redução da dependência de sistemas de criação, transporte e abate de animais, embora não simbolizem soluções unânimes. Nesse contexto, a bioética constrói pontes para reflexões e discussões de práticas de transporte de animais vivos, bem-estar animal e a produção de proteínas alternativas voltadas as práticas produtivas eticamente responsáveis, contudo, torna-se indispensável avançar em estudos e discussões bioéticas mais aprofundadas, capazes de favorecer medidas direcionadas à redução do sofrimento animal e em ações concretas em direção ao bem-estar animal.

Universidade Federal do rio de Janeiro (UFRJ)[1]. Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)- Doutoranda em Cognição e Linguagem pela UENF[2] / Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/Professor Associado[3]

Palavras-chave: transporte animal; bem-estar animal; bioética; carne cultivada; proteínas vegetais.

Instituição de Fomento: Não houve financiamento.

Referências:

BROOM, Donald M. Sentience and animal welfare: New thoughts and controversies. **Animal Sentience**, v. 1, n. 5, p. 11, 2016. Disponível em: https://www.wellbeingintlstudiesrepository.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1024&context=animsent Acesso em: 20 ago. 2026.

NIELSEN, Birte Lindstrøm; DYBKJÆR, Lise; HERSKIN, Mette S. Road transport of farm animals: effects of journey duration on animal welfare. **Animal**, v. 5, n. 3, p. 415-427, 2011.

Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751731110001989 .Acesso em: 20 ago. 2026.

JANG, Jiwon; LEE, Dong-Woo. Advancements in plant based meat analogs enhancing sensory and nutritional attributes. **npj Science of Food**, v. 8, n. 1, p. 50, 2024. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41538-024-00292-9.pdf .Acesso em: 05 ago. 2026.

JARA, T. C. et al. Stem cell-based strategies and challenges for production of cultivated meat. **Nature Food**, v. 4, n. 10, p. 841-853, 2023. Disponível em: https://par.nsf.gov/servlets/purl/10537485 .Acesso em: 05 ago. 2026.

NUSSBAUM, M. C. *Justiça para os animais: nossa responsabilidade coletiva*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023